



FOLHA DOMINICAL

DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM

Primeira Leitura (Ez 18, 25-28)

Eis o que diz o Senhor: «Vós dizeis: 'A maneira de proceder do Senhor não é justa'. Escutai, casa de Israel: Será a minha maneira de proceder que não é justa? Não será antes o vosso modo de proceder que é injusto? Quando o justo se afastar da justiça, praticar o mal e vier a morrer, morrerá por causa do mal cometido. Quando o pecador se afastar do mal que tiver realizado, praticar o direito e a justiça, salvará a sua vida. Se abrir os seus olhos e renunciar às faltas que tiver cometido, há-de viver e não morrerá».

O exílio babilónico deu origem a um debate sobre "quem foi responsável por este desastre?". Os responsáveis foram os antepassados que não obedeceram à Lei (2Rs 22,13) ou Manassés (2Rs 23,26-27; Jr 15,4); alguns tinham pecado e os seus descendentes pagaram as consequências! Expressão teológica: "Eu castigo o pecado dos pais nos filhos, até à terceira e quarta geração" (Ex 20,5; 34,7; Jr 15,4). 20,5; 34,7; Dt 5,9). Expressão popular: "Os pais comeram a gordura, e os filhos comeram os dentes" (Ez 18,2-3; Jr 31,29-30). Mas na esfera penal (sentença de morte) cada um só pode ser condenado pelas suas próprias ações (Dt 24,16). Parece ser isso que faz (2 Crónicas 36,13-16), responsabilizando a geração atual pela queda de Jerusalém e não os antepassados. Ezequiel segue o mesmo caminho. Identifica a responsabilidade de três personagens (um pai, um filho e um neto) e as consequências para cada um deles: os justos viverão por causa da prática da justiça; os ímpios morrerão por causa da prática da impiedade. Ezequiel pergunta o que acontece se os justos deixarem de praticar a justiça e os ímpios deixarem de fazer o mal. Porque Deus fará morrer os primeiros, enquanto os segundos serão obrigados a viver! O povo discorda da forma de atuação do Senhor proposta pelo profeta. Ora, embora existam duas possibilidades em cima da mesa, a proposta está orientada para a vida dos injustos que abandonam os seus maus caminhos ("Não tenho prazer na morte de ninguém", 18,32). É por isso que o final do capítulo exorta Israel a "renovar o teu coração e o teu espírito" (18,31).

Segunda Leitura (Filip 2, 1-11)

Irmãos: Se há em Cristo alguma consolação, algum conforto na caridade, se existe alguma comunhão no Espírito, alguns sentimentos de ternura e misericórdia, então completai a minha alegria, tendo entre vós os mesmos sentimentos e a mesma caridade, numa só alma e num só coração. Não façais nada por rivalidade nem por vanglória; mas, com humildade, considerai os outros superiores a vós mesmos, sem olhar cada um aos seus próprios interesses, mas aos interesses dos outros. Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus. Ele, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte, e morte de cruz. Por isso, Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem, no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

A exortação central da carta (1,27-2,18) centra-se em três elementos: a unidade (1,27-30), a humildade (2,1-11) e a obediência (2,12-18). O exemplo de Paulo ou, para ser mais exato, o seu apostolado, é o fio condutor destas partes (cf. 1,30; 2,16-18). Hoje lemos a parte dedicada ao tema da humildade: "Não procedais por rivalidade ou por vaidade, mas com humildade considerai os outros superiores a vós mesmos". A frase inicial faz lembrar as saudações ou doxologias de outras cartas (cf. 2 Cor 1,3; 13,13). O Espírito faz nascer entre os membros da comunidade um modo de "pensar e agir" que se identifica com o modo de pensar e agir de Jesus Cristo. O exemplo do apóstolo cumpre plenamente a sua função comunitária: remete para Jesus Cristo. Jesus torna-se Adão, mas não seguindo o caminho de Eva-Adão ("Serás como Deus", Gn 3,5.22). Jesus não quer ser "como Deus" dessa forma, mas assumindo a condição de humanidade (torna-se "Adão") necessitada de libertação (cf. Rm 8,3; 2Cor 8,9). Deus atribui um valor salvífico ao nome de Jesus. Ou seja, Deus é reconhecido em Jesus. Exatamente, "o Senhor-Yhwh-adonai" é o nome (Is 45,23; Rm 14,11; Rm 14,11). A confissão de fé coincide com o reconhecimento do nome e, e, portanto, do percurso de vida de Jesus. Aqui aparece um termo que será termo-chave na secção seguinte da carta: a obediência do Filho (cf. Rm 5,19; Heb 5,19; Heb 5,19). 5,19; Heb 5,8).

Evangelho (Mt 21, 28-32)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: ‘Filho, vai hoje trabalhar na vinha’. Mas ele respondeu-lhe: ‘Não quero’. Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: ‘Eu vou, Senhor’. Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai?». Eles responderam-Lhe: «O primeiro». Jesus disse-lhes: «Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus. João Baptista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele».

Jesus chega a Jerusalém (21,1-11), entra no templo e purifica-o (21,12-17). D seguida, a caminho de Betânia, amaldiçoa uma figueira que não deu fruto (21,18-22). Estes gestos provocam uma discussão sobre a autoridade de Jesus (21,23-27), que é explicada pelo que são conhecidas como as “parábolas de julgamento” - a parábola dos vinhateiros (21,33-43) e a parábola dos convidados para um casamento (22,1-4). Jesus não se limita a explicar uma parábola, mas interpela diretamente os interlocutores que questionam a sua autoridade (os grandes sacerdotes e notáveis do povo, que aparecem em 21,23). A reação de Jesus à resposta dos interlocutores chama a atenção para como cada um se identifica com um dos dois filhos na parábola e, portanto, como cada um responde ao pedido do pai. Jesus oferece uma nova possibilidade à parábola: o segundo filho, ao ver o que o primeiro filho fez (ir para a vinha), poderia ter repensado a sua atitude e feito o que o pai lhe pediu. Isso é exemplificado com a citação: “João Baptista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram.”(cf. Lc 7,29-30.) A figura de João também é relevante na discussão sobre a autoridade de Jesus (21,25-27). “Acreditar em João”; faz sentido pois João veio para mostrar o caminho da justiça. O verbo “arrepender-se” (o filho, vocês) significa reconsiderar as decisões tomadas para agir de acordo com a justiça de Deus (cf. Mt 3,15).

Deus nas letras humanas

A Forma Justa

Sei que seria possível construir o mundo justo
As cidades poderiam ser claras e lavadas
Pelo canto dos espaços e das fontes
O céu o mar e a terra estão prontos
A saciar a nossa fome do terrestre
A terra onde estamos — se ninguém atraísse — proporia
Cada dia a cada um a liberdade e o reino
— Na concha na flor no homem e no fruto
Se nada adoecer a própria forma é justa
E no todo se integra como palavra em verso
Sei que seria possível construir a forma justa
De uma cidade humana que fosse
Fiel à perfeição do universo
Por isso recomeço sem cessar a partir da página em branco
E este é meu ofício de poeta para a reconstrução do mundo

Sophia de Mello Breyner

Avisos Paroquiais | 01 a 08 de outubro

01| Admissão de novos MEC, na Sé Catedral| 15:00

Sarau cultural Pé de Dança | 16:30

04| Recolção com catequistas | 21:30

05| Peregrinação a Fátima |

06 | Festival das Sopas | 20h

07 | Encontro da Pastoral da Juvenil | 21:30

Primeiro encontro para todos os coralistas do coro para abertura da Igreja | 21:30

Inscrições para quem vai frequentar pela primeira vez a catequese. Os dias das inscrições serão a 30 de Setembro e a 7 de Outubro entre as 09:30 e as 12:30.